

A MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Natália Alexandre dos Santos Costa, Bruna Cristina da Silva, Raquel de Oliveira Rangel, Thais Maria Carvalho dos Santos.
Orientadora: Prof. Daniele Aparecida Gomes

Humanitas – Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos,
Vila Tatetuba, 12220-061, São José dos Campos – SP, Brasil, rangelraquel96@gmail.com,
natalinha01@gmail.com, thaiscarvalhosjb@gmail.com, brunacsilva.2107@gmail.com.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo a investigação do impacto da mobilização precoce na recuperação funcional e prevenção de complicações em pacientes após cirurgia cardiovascular em unidades de terapia intensiva. A pesquisa foi baseada em uma revisão integrativa de literatura, analisando artigos entre 2018 e 2023 nas bases BVS, SciELO e LILACS, utilizando descritores como "mobilização precoce" e "cirurgia cardiovascular". Os resultados indicam que a mobilização precoce preserva a função pulmonar, melhora a expansão pulmonar e reduz o risco de complicações como atelectasia e pneumonia. Além disso, contribui para a estabilidade cardiovascular, auxiliando no retorno venoso e na prevenção de complicações circulatórias.

Palavras-chave: Mobilização precoce. Cirurgia cardiovascular. Recuperação Funcional. Complicações.

Introdução

A mobilização precoce no pós-operatório de cirurgia cardiovascular representa uma abordagem terapêutica fundamental na gestão dos cuidados intensivos, visando não apenas a recuperação física dos pacientes, mas também a prevenção de complicações associadas à imobilização prolongada.

A implementação de protocolos de mobilização precoce baseia-se em evidências crescentes que demonstram seus benefícios na manutenção da função pulmonar adequada, prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica, e promoção da perfusão periférica e retorno venoso, contribuindo para a estabilidade hemodinâmica dos pacientes³.

Este processo não se limita apenas à melhoria física, mas também tem impactos psicológicos positivos, proporcionando aos pacientes uma sensação de controle sobre sua recuperação e reduzindo o estresse associado à hospitalização prolongada¹. No entanto, a mobilização precoce requer uma abordagem multidisciplinar e coordenada, para garantir que seja realizada de forma segura e eficaz, adaptada às necessidades individuais de cada paciente⁴.

Nesse contexto, o presente estudo delimita a responder a seguinte problemática de pesquisa: Qual é o impacto da mobilização precoce no pós-operatório de cirurgia cardiovascular na recuperação funcional e na prevenção de complicações em pacientes hospitalizados em unidades de terapia intensiva?

Isto posto, o presente artigo teve como objetivo geral investigar o impacto da mobilização precoce no pós-operatório de cirurgia cardiovascular na recuperação funcional e na prevenção de complicações em pacientes hospitalizados em unidades de terapia intensiva.

Esse estudo se justifica não apenas para preencher uma lacuna na pesquisa clínica, mas também tem o potencial de transformar os cuidados pós-operatórios, melhorando os resultados clínicos e funcionais e promovendo uma recuperação mais rápida e completa dos pacientes após intervenções cardíacas. Adicionalmente, a pesquisa nesta área oferece oportunidades para colaboração interdisciplinar, envolvendo profissionais de saúde ampliando, assim o impacto potencial do estudo e promovendo uma abordagem integrada na gestão pós-operatória de pacientes cardíacos.

Metodologia

Constituiu-se de uma revisão integrativa de literatura como método de pesquisa. permite a síntese e a análise abrangente de estudos existentes sobre um tema específico, combinando resultados de diferentes tipos de pesquisa para formar uma visão global do estado atual do conhecimento na área⁵

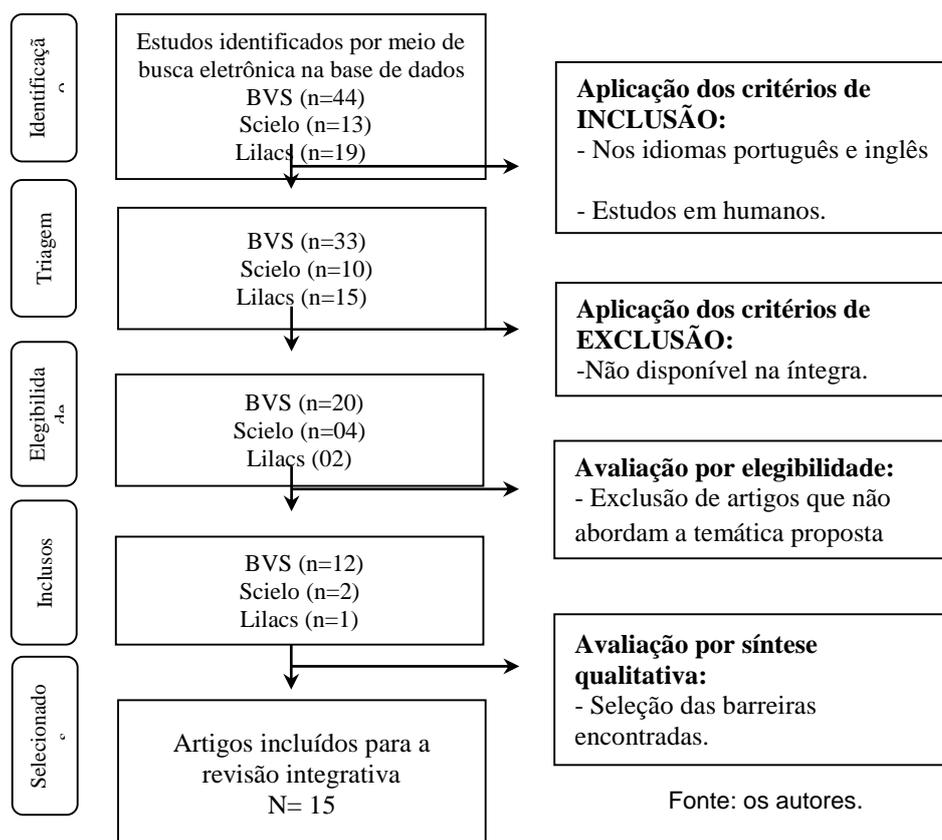
O estudo foi realizado por meio de busca on-line com levantamento bibliográfico de reproduções científicas, no período de 2018 a 2023, disponíveis em artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde: como "mobilização precoce", "cirurgia cardiovascular", "recuperação funcional", "complicações".

Quanto aos critérios de inclusão adotados pelo presente estudo foram: a publicação estar disponível eletrônica e gratuitamente na íntegra, ser classificado como artigo original: estar divulgado em português e inglês; com ano de publicação de 2018 a 2023 e publicações completas com resumos disponíveis e indexados na base de dados supracitadas. Foram excluídos os arquivos do tipo carta ao editor, diretrizes, revisões sistemáticas, meta-análises; resumos; estudos que possuem duplicatas ou que tivessem uma abordagem diferente do tema proposto. Desse modo, após a busca nas bases de dados, os achados na literatura passaram por uma avaliação crítica nos campos título, resumo e assunto para responder ao problema da pesquisa.

Resultados

De acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na parte metodológica dessa revisão, apresenta-se na figura 01 abaixo o fluxograma dos artigos selecionados.

Figura 1: Esquema de coleta de dados



Durante a análise dos estudos selecionados, foram extraídos dados pertinentes a esta pesquisa que estão exemplificados no quadro 01 exposto abaixo.

Quadro 01: Caracterização dos estudos analisados.

Autor	Ano	Título do estudo	Tipo de estudo	Desfechos
Castro e Correia	2022	A mobilização precoce está associada à melhor funcionalidade no pós-operatório de cirurgias cardíacas.	Estudo descritivo e qualitativo	A mobilização precoce tem se destacado como uma intervenção fundamental no pós-operatório de cirurgias cardíacas, demonstrando uma associação significativa com a melhoria da funcionalidade e recuperação.
Santos e Sena	2023	Perfil cirúrgico e taxa de extubação precoce em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca	Estudo transversal de coorte	Pacientes submetidos a cirurgias cardíacas menos invasivas, como revascularização miocárdica minimamente invasiva apresentam uma maior probabilidade de extubação precoce bem-sucedida.
Tipping et al.,	2020	The minimal important difference of the ICU mobility scale	Estudo descritivo e qualitativo	Isso sublinha a importância de estratégias de mobilização precoce na melhoria dos resultados para pacientes críticos e apoia a implementação de práticas baseadas em evidências.
Machado; Nunes e Rezende	2019	Intervenções fisioterapêuticas para mobilizar precocemente os pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva.	Estudo descritivo e qualitativo	A mobilização precoce realizada por fisioterapeutas na UTI está associada a uma melhoria na função pulmonar dos pacientes.

Fonte: os autores.

Discussão

A mobilização precoce, iniciada logo após a cirurgia, tem mostrado benefícios significativos para pacientes, especialmente em procedimentos cardiovasculares. Ela é associada a uma recuperação mais rápida, redução no tempo de internação hospitalar e diminuição de custos e complicações. Estudos indicam que a mobilização precoce contribui para a melhora da função pulmonar, prevenindo problemas respiratórios como atelectasias e pneumonia, e ajudando na expansão pulmonar e na eficácia da tosse, o que é essencial para a limpeza das vias aéreas.

No que tange ao sistema cardiovascular, a mobilização precoce auxilia na circulação sanguínea e na redução do risco de tromboembolismo venoso (TEV), além de melhorar a função cardíaca e a regulação da pressão arterial. A atividade física precoce após cirurgias previne a perda muscular, preservando a força e resistência muscular e promovendo a independência funcional, o que facilita a reintegração do paciente às atividades cotidianas. No entanto, a implementação dessa prática enfrenta desafios, como a resistência dos profissionais de saúde, preocupações com segurança, e falta de recursos adequados. A superação dessas barreiras é fundamental para uma prática eficaz.

A extubação precoce também é um ponto crítico no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Estudos sugerem que procedimentos menos invasivos permitem uma extubação mais rápida, reduzindo o tempo de ventilação mecânica e as complicações associadas, como pneumonia e barotrauma. No entanto, para pacientes submetidos a cirurgias mais complexas, a extubação precoce requer uma avaliação rigorosa baseada nas condições clínicas de cada paciente, como estabilidade hemodinâmica e função pulmonar.

A fisioterapia desempenha um papel vital na recuperação pós-operatória, auxiliando na prevenção de complicações respiratórias e na promoção da mobilização precoce. Técnicas como exercícios respiratórios e atividades físicas progressivas ajudam a manter a função pulmonar e cardiovascular, bem como o bem-estar psicológico dos pacientes, reduzindo ansiedade e promovendo confiança durante a recuperação. A individualização dos protocolos de mobilização, levando em consideração fatores como idade e comorbidades, otimiza os resultados e aumenta a aceitação do paciente.

Conclusão

O estudo mostrou que essa prática desempenha um papel significativo na preservação da função pulmonar, melhorando a expansão pulmonar e reduzindo o risco de complicações como atelectasia e pneumonia. Além disso, a mobilização precoce promove a estabilidade hemodinâmica ao facilitar o retorno venoso e manter o equilíbrio cardiovascular, prevenindo complicações circulatórias após cirurgias complexas.

A prática também demonstrou eficácia na prevenção da fraqueza muscular adquirida na UTI. Pacientes submetidos à mobilização precoce apresentaram melhor preservação da força muscular, o que acelerou a recuperação funcional e reduziu a necessidade de cuidados prolongados e reabilitação intensiva. Além dos benefícios físicos, a mobilização precoce teve um impacto positivo nos aspectos psicológicos dos pacientes, ajudando a diminuir o estresse emocional e a ansiedade durante a hospitalização.

Os resultados do estudo reforçam a importância da mobilização precoce como uma intervenção eficaz para melhorar a recuperação funcional e prevenir complicações graves no pós-operatório de cirurgia cardiovascular. Eles destacam a necessidade de práticas clínicas baseadas em evidências para aprimorar os cuidados intensivos e cardiológicos, promovendo melhores desfechos e qualidade de vida para os pacientes após procedimentos cardíacos complexos.

Referências

CASTRO, F.; CORREIA, K. A mobilização precoce está associada à melhor funcionalidade no pós-operatório de cirurgias cardíacas. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 2, p. 101-110, 2022.

CORDEIRO, A.; MENDES, H.; SILVEIRA, A.; GALVÃO, B. Influência da deambulação precoce no tempo de internação hospitalar no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 2, n. 1, p. 35-47, 2019.

MACHADO, A.; NUNES, O.; REZENDE, A. Intervenções fisioterapêuticas para mobilizar precocemente os pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 12, n. 7, p. 69-77, 2019.

SANTOS, R.; SENA, P. Perfil cirúrgico e taxa de extubação precoce em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 22, n. 3, p. 550-555, 2023.

TIPPING, C.; HOLLAND, A.; HAROLD, M.; CRAYFORD, T.; HALLIBURTON, N.; HODGSON, C. The minimal important difference of the ICU mobility scale. **Heart & Lung**, v. 47, n. 5, p. 497-501, 2020.